

Os caminhos da cidade são iluminados
São frios, quentes, certos ou errados
São múltiplos e muitas vezes contrários
São caminhos de vida, de morte, de pedra e de orvalhos

A cidade tem muitas vidas
Eu só tenho uma ou nenhuma
Nenhuma vida é a vida perdida
É vida não-vivida, é não ter vida alguma

Posso ser gari ou favelada
Posso ser rica ou secretária
Posso ser doméstica ou bibliotecária
Posso ser bem ou mal falada

Posso ser mulher da vida, prostituta
O sexo pode ser minha profissão
Serei prostituta, lumpemproletária
Ou serei parasita, lumpemburguesa

Mulher da vida burguesa ou da vida proletária
Mulher da vida fácil, seja na facilidade da riqueza ou da pobreza
Posso ser militante revolucionária
Ou ser uma burguesa reacionária
Serei eu ou serei o que “eles” querem
Todas as vidas são ativas ou ordinárias

Vol. 06, num. 10, 2022.

[1]



As vidas são todas fingidas
As estradas da cidade nos levam para o centro
O centro é o lugar sagrado, é o templo.
As vidas da cidade são não-vividas, são perdidas.

Todas as vidas da cidade estão encaminhadas
Nossa vida é nossa morte ou nossa vida é nossa causa
Os muros de concreto cercam nossas casas
E os muros das ideias cercam nossas mentes dominadas

Nossos caminhos já estão pré-determinados
Nossas decisões já estão tomadas
Nossas vidas já estão determinadas
Vida guerreira ou vida covarde, vida ganha ou vida perdida
Vida de lutadoras ou vida de escravizadas.

